

**EDUCAÇÃO AGRÍCOLA DO SUL DE MINAS: os arquivos escolares e a riqueza  
das fontes**

**Lívia C. VIEIRA<sup>1</sup>; Marcus F. MARCUSO<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho é produto das reflexões acerca das fontes para as pesquisas em História da Educação, mais especificamente da História das Instituições Escolares. A utilização de novas fontes nas pesquisas em educação são capazes de trazerem à tona questões tanto das instituições, como dos alunos, professores, funcionários, sociedade da época etc. Segundo Nosella e Buffa (2008) os estudos devem contemplar o contexto histórico, as circunstâncias específicas da criação da escola, seu edifício, a organização do espaço, origem social dos alunos, livros didáticos, normas disciplinares, regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios, festas etc. Desta forma, muitas das informações poderão ser encontradas nos próprios arquivos escolares. O objetivo é apresentar o processo que levou o arquivo escolar de tal câmpus a se tornar fonte de pesquisa e o trabalho que vem sendo desenvolvido para sua preservação e disponibilização. Foram encontrados livros de pontos, atas de reuniões, fichas de alunos, relatórios de gestão, controle de almoxarifado, provas, materiais de alunos e professores, livros etc. Como resultados apontamos as ricas informações contidas nos documentos encontrados, que revelam parte da história da instituição, características do ensino ofertado, origem social dos alunos. A pesquisa apontou ainda para a necessidade de se criarem políticas de preservação do acervo, condições de instalação e organização correta da documentação e a disponibilização para outros pesquisadores que desejarem estudar a área.

---

1

Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Reitoria. Pouso Alegre/MG email: [livia.vieira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:livia.vieira@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Reitoria. Pouso Alegre/MG e-mail: [marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br](mailto:marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Embora, em geral, os historiadores tenham começado a incorporar o uso de fontes primárias ao ensino, essa transformação educativa fundamental não impactou completamente ensino da história educacional nos programas de formação de professores. A história educacional tem tendido a enfocar, conforme Vidal (2005) “os contextos políticos e os grandes movimentos da educação e da escolarização [refletindo] os documentos disponíveis geralmente ligados às regulamentações, decretos ou comissões do governo central sobre a educação e o currículo”. Esses documentos tendem a não refletir a vida nas salas de aula e o modo como os professores efetivamente ensinavam, ao recreio, as brincadeiras e aos brinquedos – ao que alguns historiadores se referem como uma “caixa preta” educacional.

Com a digitalização dos acervos, os possíveis doadores têm a oportunidades de divulgar seu patrimônio sem a necessidade de abrir mão de seus pertences, tendo também a segurança de o fazê-lo, com vista da integridade da instituição e suas parcerias, estabelecendo uma relação estreita entre a comunidade e a Universidade, sem ter o receio de que o uso de seus bens tenham outros fins. Até certo ponto, esse receio tem fundamento, uma vez que os acervos tendem a guardar mais do que apenas seu valor material e histórico, sendo também permeado por valores morais e afetivos, inclusive das famílias ao doarem suas heranças culturais. Como pesquisadores têm argumentado recentemente, artefatos visuais têm o potencial de revelar elementos que há muito têm se escondido da história cultural. Com a proposta do museu online e o apoio de seus parceiros, diminui-se o risco de que os artefatos escolares se percam de seu público para sempre.

Uma vez que os materiais advêm de vários lugares, optou-se por um formato digital/online, devido à ampliação de seu uso no cotidiano escolar e nas relações sociais, de modo a permitir que todos os materiais sejam acessados pelo público a qualquer hora e em qualquer lugar. Não é o que acontece comumente com museus e acervos que, às vezes, operam em horário restrito durante a baixa temporada.

Além disso, devido a restrições de espaço, os materiais frequentemente não estão acessíveis a não ser em regime rotativo. Nosso museu online superaria essas limitações. Dado que os artefatos não estão agrupados em “coleções” ou “fonds” menores, provavelmente eles não seriam aceitos por outras instituições. Logo, historicamente, este Programa é significativo, porque visa a preservar materiais que representam um aspecto importante de nossa história social que, de outro modo, se perderiam. Disponibilizar online artefatos, documentos e fonogramas permite que pesquisadores do mundo todo acessem informações históricas sobre a escolarização e sobre algumas mostras com brinquedos, mais rapidamente do que o fariam por outros meios. Além do acervo digital é importante tornar público o arquivo físico que auxilie todos aqueles que desejarem ter acesso ao material.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi desenvolvido um trabalho que ainda encontra-se em andamento em que se cumprirão as seguintes etapas e metas:

- 1) Coletar, proteger/revestir, etiquetar e catalogar o material identificado no câmpus;
- 2) Tomar medidas relacionadas a preservar, identificar e caracterizar outros tipos de doações que virem a surgir;
- 3) Constituir a história dos objetos escolares a partir de entrevistas com os doadores (professores, ex-alunos e comunidade externa na participação com objetos pessoais, etc.);
- 4) Fotografar, escanear e construir os textos na referência de cada artefato;
- 5) Realizar eventos na devolutiva dos trabalhos realizados com tais artefatos; (ex: exposições e discussões, seminários, trocas de experiências de professores aposentados, reflexões memorialistas e a participação em semanas acadêmicas.);

- 6) Compartilhar publicações das imagens dos materiais enfocando sua relevância na expressão da cultura escolar;
- 7) Trocar resultados das pesquisas e orientações metodológicas das pesquisas em andamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo o estudioso francês Halbwachs (1997), a memória representa ao mesmo tempo a trama da identidade individual e coletiva, sendo assim, uma condição da identidade dos grupos e das pessoas. Os depoentes conseguem reconstituir o grupo que pertenceram e uma identidade no momento em que se ativa a memória e os lugares da sociedade nos quais viveram. A memória não pode ser ativada isoladamente e nem mesmo sem apoiar-se no grupo social que compartilhou os fatos ou as experiências lembradas. A memória torna-se, então, uma condição da identidade dos grupos e das pessoas.

Ao focalizar as memórias pessoais, o indivíduo constrói também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social em que vive. Muitas dessas memórias são chamadas subterrâneas ou marginais, porque correspondem a versões sobre o passado de grupos dominados de uma sociedade, ficando à margem da história oficial. Essas memórias não são geralmente registradas em textos, muito menos se encontram monumentalizadas. Acham-se muito bem guardadas no âmago dessas famílias ou desses grupos sociais dominados, nos quais são minuciosamente transmitidos para as gerações seguintes.

Por tudo isso colocado, entendemos que o recolher, organizar e registrar essa memória constitui-se tarefa tão importante como deveriam ser as políticas públicas de saúde e educação. E uma das soluções é a utilização de novos recursos tecnológicos, especialmente os providos pela informática, que vêm colocando possibilidades inéditas e a custos ínfimos, se comparados aos museus tradicionalmente concebidos para o tratamento de informações.

## CONCLUSÕES

Vidal (2005) afirmou que o arquivo escolar pode fornecer elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que frequentaram ou frequentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere). Este é apenas o início do trabalho que se pretende desenvolver junto ao IFSULDEMINAS a fim de preservar seu acervo histórico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU JR. Laerthe. **Apontamentos para uma metodologia em cultura escolar material**. In: Pro-posições/Universidade Federal de Campinas. Faculdade de Educação – Campinas, SP, v.16, n. 1 (46), jan/abr, 2005.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BUFFA, E; NOSELLA. **Instituições Escolares: porque e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org). **Arquivos, fontes e tecnologias: questões para a história da educação**. São Paulo: Autores associados, 2000.

VIDAL, Diana G. **Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares**. In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: autores Associados, 2005. Apoio: Unesp/FCLAr. p.3- 30